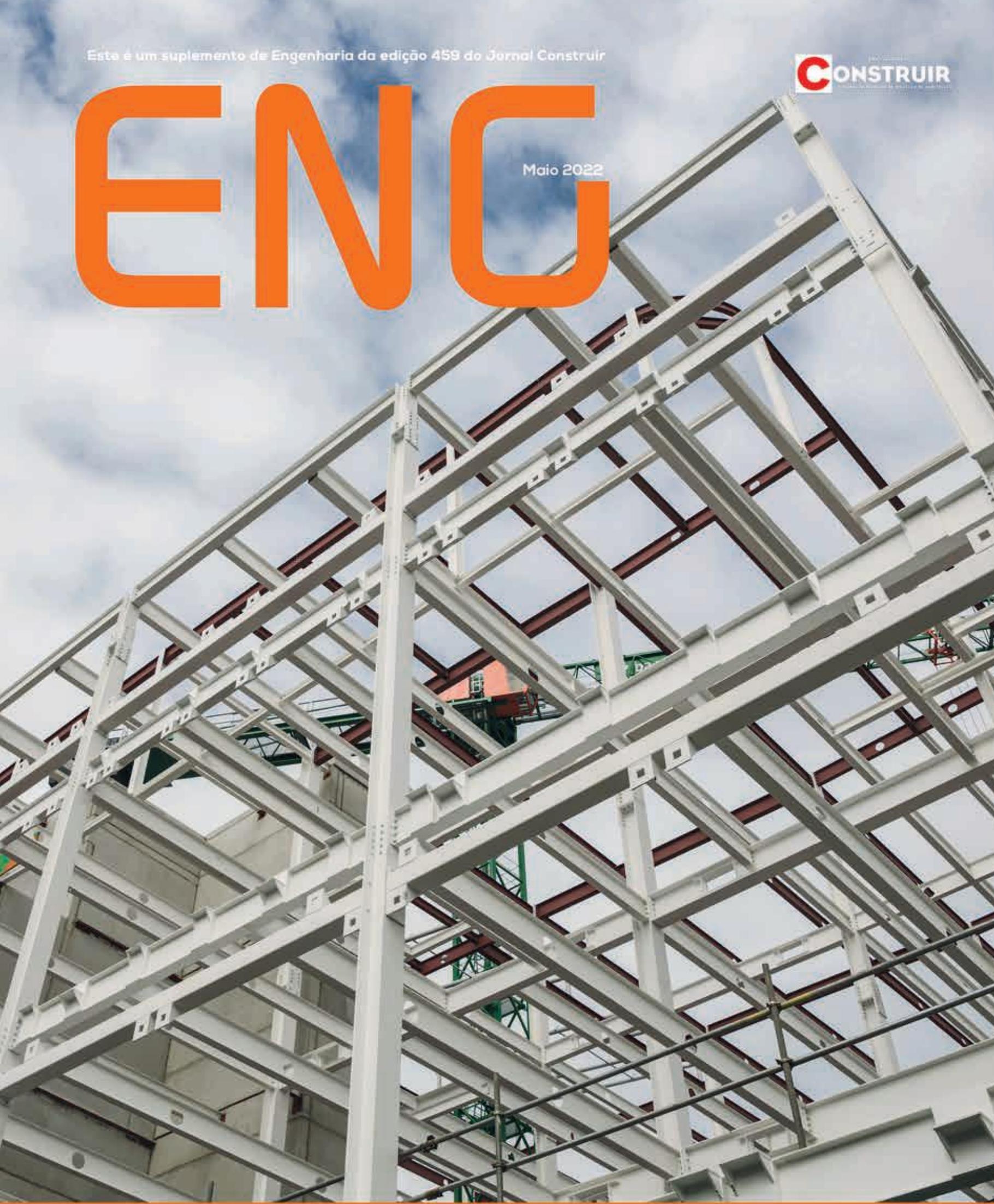


# ENG

Maio 2022



Os desafios da Construção  
Metálica segundo o  
presidente da CMM

Págs. 04-09

Mulheres em força  
na Engenharia

Págs. 14-29

Tektónica distingue  
inovação

Págs. 30-31

# Mulheres na Engenharia

Olhando para a realidade da Riportico Engenharia, no final de 2021, dos 214 colaboradores da empresa, 42% são mulheres, de diferentes nacionalidades, sendo que, entre 2020 e 2021, registou um crescimento de 43% no número de profissionais do género feminino na empresa. Outro aspecto bastante relevante na empresa é o facto de não existe “qualquer discriminação salarial em função do género”



D.P.

“Não seleccionamos os candidatos em função do género, mas sim em virtude das suas competências, experiência e perfil profissional”

**Cidália Lopes**  
([clopes@construir.pt](mailto:clopes@construir.pt))

Não sendo uma estratégia, a verdade é que a Riportico se orgulha de actualmente “estar perto de atingir a paridade de género”, algo que acon-

teceu “de forma natural”. Nos últimos dois anos, a empresa teve um crescimento 43% no número de mulheres e que hoje estão representadas nas mais diversas funções. Apesar de tudo, Alcina Ferreira tem consciência de que são, de certa forma, uma

excepção, num meio considerado (ainda) muito masculino. Promover acções junto das empresas, mas também na sociedade para alterar mentalidades é um trabalho que deve ser feito desde cedo, a começar, por exemplo, nas escolas, considera a responsável

**Que acções tem a empresa feito para captar mais mulheres para os vossos quadros?**

A Riportico não promove acções concretas para captar mulheres para os quadros. O recrutamento das nossas colaboradoras acontece de forma

# Mulheres na Engenharia

**“Do total de colaboradores na Riportico, contamos hoje com 42% de mulheres. Entre 2020 e 2021, por exemplo, registámos um crescimento de 43% no número de profissionais do género feminino na empresa”**

muito natural, e do mesmo modo como recrutamos os colaboradores do género masculino. A Riportico é uma empresa que não faz qualquer tipo de discriminação em função do género, sendo que, aquando dos processos de recrutamento, avaliamos apenas as competências e o perfil profissional dos candidatos. Efectivamente, há alguns anos verificava-se muito uma tendência entre as empresas da área da Engenharia Civil de não recrutarem mulheres. No entanto, na Riportico, nunca houve qualquer tipo de condicionalismo em função do género.

D.P.



Nas nossas plataformas digitais gostamos de destacar os colaboradores, dando-lhes oportunidade de partilhar artigos de autoria própria, fotografias, entre outros tipos de conteúdos, sendo que muitas destas participações provêm de colaboradoras do género feminino. Essas iniciativas podem levar a um sentimento de identificação por parte das profissionais do sector, fazendo-as candidatar-se a vagas da Riportico. Contudo, nada disto é intencional, e simplesmente gostamos de dar destaque aos nossos profissionais.

Importa, ainda, salientar que na Riportico não existe qualquer discriminação salarial em função do género, sendo as diferenças salariais somente no âmbito das funções assumidas e resultados alcançados pelos colaboradores.

**Que cargos ocupam as mulheres na vossa empresa e se tem havido, ao longo dos anos, uma tendência crescente de mulheres contratadas? Pode dizer-se ainda que a Engenharia continua a ser um mundo de homens?**

A Riportico conta com mulheres nas mais diversas funções, desde fiscais de obra, coordenadoras de segurança em obra, arqueólogas, projectistas, ar-

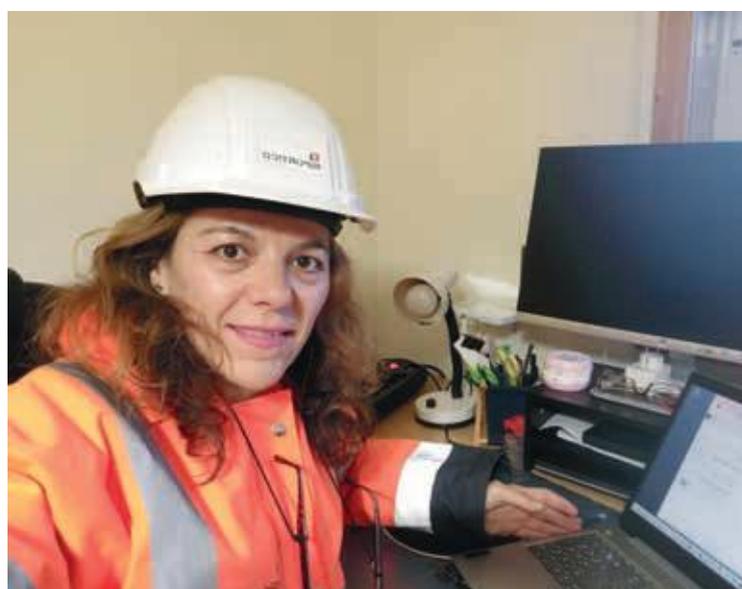
## Testemunho

**HELENA VIEIRA**  
coordenadora regional do Norte da Riportico Engenharia

**“Do acaso surgiu uma verdadeira paixão, porque não me vejo a trabalhar noutra área. Identifico-me e adoro este trabalho, e não me vejo a fazer outra coisa. O destino estava traçado”**

Helena Vieira tirou o bacharelato em Engenharia Civil, em 1998, no Instituto Politécnico de Bragança. Posteriormente, por uma questão de necessidade da empresa onde estava a trabalhar, e de forma a poder exercer a função de directora de fiscalização, tirou a licenciatura em Engenharia Civil, também em Bragança. O seu percurso profissional teve início como estagiária na Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto. Após três anos foi trabalhar para um empreiteiro, sendo que em 2008 começou a trabalhar na área da fiscalização e, ao fim de meio ano estava já a trabalhar como directora de fiscalização. Em 2012, entra na Riportico, em part-time, como coordenadora de segurança em obra. “Comecei com uma empreitada e depois foram-me sendo atribuídas mais obras. Saí da Riportico em 2016 para iniciar um outro projecto, tendo regressado à empresa em 2019 como coordenadora regional do Norte, cargo que tenho exercido até aos dias de hoje”, explica.

A escolha do curso de engenharia civil acabou por ser por acaso. “Embora inicialmente não tenha escolhido esta área por gosto ou ambição, não podia ter escolhido melhor. Do acaso surgiu uma verdadeira paixão, porque não me vejo a trabalhar noutra área. Identifico-me e adoro este trabalho, e não me vejo a fazer outra coisa. O destino estava traçado”, acrescenta.



E a propósito do facto de ser uma mulher na engenharia, Helena Vieira considera que “nas obras, não há homens nem mulheres, somos todos profissionais, independentemente do género”. Afirma que nunca sentiu discriminada, até porque “no trabalho o que importa são as capacidades e competências e não o género. Enquanto profissional de Engenharia Civil eu mostro, por A mais B, que não há diferenças entre homens e mulheres nesta área”.

Enquanto coordenadora regional, Helena Vieira passa muito tempo no terreno, mas tem também um lado mais burocrático. Mas confessa que tem o “bichinho” das obras e de estar no terreno a resolver alguns problemas que vão surgindo.

Para as jovens que gostem lidar com desafios diários e aprender todos os dias algo novo relacionado com a construção civil este será sem dúvida o trabalho certo, considera, ainda, a responsável.

# Mulheres na Engenharia

quitectas, engenheira do ambiente, técnica de informática, administrativas e técnicas de recursos humanos. Além disso, temos mulheres em cargos de liderança, como na administração da empresa, direcção de recursos humanos, direcção de equipas de fiscalização, entre outros.

Efectivamente, ao longo dos anos temos registado uma evolução na presença de mulheres na Riportico, o que muito nos orgulha. Do total de colaboradores na Riportico, contamos hoje com 42% de mulheres. Entre 2020 e 2021, por exemplo, registámos um crescimento de 43% no número de profissionais do género feminino na empresa. Na Riportico estamos perto de atingir a paridade de género, no entanto, esta é uma evolução que tem acontecido de forma muito natural, não sendo propositada. Aquando dos processos de recrutamento não olhamos nem seleccionamos os candidatos em função do género, mas sim em virtude das suas competências, experiência e perfil profissional, pelo que tanto o recrutamento de mulheres como o recrutamento de homens acontecem de forma muito natural.

**Ainda que estejamos a caminhar no sentido de uma maior igualdade de género no seio das empresas, ainda nos deparamos com situações em que as mulheres são mais “penalizadas” na sequência de questões domésticas relacionadas com os filhos ou outras. Como lidam com estas situações?**

Na Riportico essas situações são inexistentes, e não nos identificamos com essas atitudes. Como referido anteriormente, não promovemos qualquer tipo de discriminação no seio da nossa organização. Infelizmente, reconhecemos que, nos mais diversos sectores económicos, podem existir casos em que as mulheres acabam por ser mais “penalizadas”. No caso da Riportico, essa questão não se coloca, e consideramos que a “responsabilidade” com a casa e os filhos é transversal às mulheres e aos homens, pelo que não faz qualquer sentido “penalizar” os colaboradores e colaboradoras em função disso. Inclusive, temos na nossa empresa mais de 10 casais, alguns deles com filhos, há vários anos. Preocupamo-nos com cada um dos nossos colaboradores de igual forma, independentemente do género ou relação pessoal.

Quer seja nos processos de recrutamento, ou nas tomadas de decisão de promoções e atribuição de novos cargos, olhamos somente para as competências, os conhecimentos, a dedicação, a entrega e o desempenho profissional.

**“O facto de as mulheres não estarem ainda muito representadas no sector da engenharia civil deve-se fundamentalmente a um estereótipo que associa a construção civil e a fiscalização de obras ao género masculino. É necessário promover acções no sentido de quebrar esse estereótipo, não só junto das empresas, mas da sociedade em geral”**

**Consideram que a situação da pandemia de Covid e os confinamentos veio agravar esta situação?**

Sim, o surgimento da pandemia e os consequentes confinamentos poderão ter agravado algumas desigualdades de género. O mesmo foi reconhecido pelo próprio Governo, que no ano passado, após enfrentarmos mais um período de confinamento, admitiu que a pandemia possa ter causado um retrocesso em matéria de igualdade de género, considerando que, por exemplo, no que respeita às medidas de apoio para os pais que tinham de ficar a acompanhar um filho em isolamento profilático, em mais de 80% dos casos esse apoio foi requerido pela mãe. As mulheres acabaram por ficar, assim, sobrecarregadas com o aumento do trabalho doméstico, ao mesmo tempo que se acentuava uma insegurança laboral.

No entanto, queremos acreditar que tenha sido um retrocesso transitório, resultado dos impactos provocados pelos confinamentos, sendo que o importante agora é o país olhar para o que ainda falta ser feito ao nível da igualdade de género e implementar medidas nesse sentido.

**No vosso entender, que medidas deveria o Governo tomar para facilitar o ingresso e progressão das mulheres em carreiras como a Engenharia?**

No nosso ponto de vista, uma maior in-

## ESTRUTURAS PERFEITAS POR NATUREZA

Na Vigobloco temos um só objetivo:  
Construir estruturas perfeitas, tal como na Natureza.  
Em mais de 40 anos, adquirimos conhecimento técnico e fizemos grandes investimentos, não só em infraestruturas como em inovação e tecnologia sustentável.  
Com um forte sentido de rigor e qualidade, concebemos, projetamos, produzimos e montamos soluções pré-fabricadas de betão que dão corpo aos desafios mais arrojados e exigentes.



EDIFÍCIOS



PONTES E VIADUTOS



HABITAÇÃO



PROJETOS ESPECIAIS

**VIGOBLOCO**  
PRÉ-FABRICADOS

T +351 249 580 040 | Estrada Principal de Urqueira  
2435-715 Urqueira | PORTUGAL | [vigobloco.pt](http://vigobloco.pt)

# Mulheres na Engenharia

## ● Testemunho

**MARINA MARTINI**  
engenheira civil e directora de Fiscalização da Riportico Engenharia

**A aposta está nas novas gerações, que têm um “mindset diferente” e uma maior consciência de que “a capacidade intelectual, técnica e até mesmo física, não dependem de ser homem ou mulher, mas sim das condições de cada indivíduo”**

Depois de quase quatro anos a tentar entrar na universidade, no Brasil, conseguiu iniciar o curso de Engenharia de Produção na PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) com o apoio do PROUNI, um programa do governo brasileiro que concedia bolsas de estudos para pessoas com baixas condições financeiras.

Depois de fazer o curso dois semestres, sentiu que gostaria de uma formação mais técnica, mas não sabia bem o que fazer e um dos seus maiores receios era a questão da “masculinização” das engenharias. “Pesquisei muito, assistí a palestras, conversei com pessoas e encorajei-me a migrar para o curso de Engenharia Civil no 3º semestre. No 4º semestre da faculdade, iniciei o estágio em obras”, afirma. No 6º semestre, vai para uma universidade pública, a UFF – Universidade Federal Fluminense, por uma questão de distâncias e dificuldade em manter a bolsa, já que já passava a maior parte do dia na obra. “Um vício”, como costuma dizer.

“Formei-me em nove anos e meio, quase o dobro do prazo comum do curso de Engenharia Civil no Brasil, que é de cinco anos. Desses 9,5 anos, passei mais de oito anos a trabalhar em obras. Foi praticamente o mesmo que fazer dois cursos”.

Nesse ano completou 13 anos de experiência em construção civil. Foram quase nove anos no Brasil, a participar em empreendimentos comerciais e residenciais, em todas as fases dos projectos, que totalizaram quase 69.000 m2 de construção, e há mais de quatro anos que actua em Portugal, onde iniciou o seu percurso profissional como preparadora de obra e, depois, directora adjunta de obras, directora de obras, projectista, orçamentista, planeamento e controlo. Há quase dois anos, entrou na Riportico através da indicação de um colega com quem trabalhou há mais de 10 anos, para ser directora de fiscalização da empreitada de construção de um Parque Urbano com mais



D.R.

de 30.000 m2. Depois disso, além de fazer a direcção de fiscalização da empreitada de remodelação de um supermercado e de infraestruturas de rede de saneamento, também foi gestora de contratos de obras públicas de uma Câmara. Actualmente faz a direcção de fiscalização da reabilitação estrutural de um cais.

Marina Martini tem sentido um crescimento expressivo no número de mulheres no sector, assim como o respeito por elas, no âmbito técnico. “Ainda temos um longo caminho a percorrer, porque o machismo é mundial e estrutural e muitas vezes nós mesmas o praticamos sem percebermos, mas não podemos menosprezar os imensos avanços que tivemos”. “Cito como exemplo a Riportico, onde temos coordenadoras regionais, uma delas promovida a coordenadora ainda na licença de maternidade, temos administradora, temos uma grande quantidade de engenheiras, de responsáveis administrativas, temos uma directora de RH, entre outras colaboradoras qualificadas. Isso inspira-nos e mostra-nos que estamos num bom caminho, apesar de ainda termos a desvantagem no gasto a mais de energia com situações machistas que surgem com certa frequência no âmbito das empreitadas”.

A aposta está nas novas gerações, acredita Marina Martini, que têm um “mindset diferente” e uma maior consciência de que “a capacidade intelectual, técnica e até mesmo física, não dependem de ser homem ou mulher, mas sim das condições de cada indivíduo”.

tegração e progressão das mulheres na área da engenharia está muito dependente de uma mudança de mentalidade, que é necessária. Infelizmente, o facto de as mulheres não estarem ainda muito representadas no sector da engenharia civil deve-se fundamentalmente a um estereótipo que associa a construção civil e a fiscalização de obras ao género masculino. É necessário promover acções no sentido de quebrar esse estereótipo, não só junto das empresas, mas da sociedade em geral. Este é um trabalho que pode começar a ser feito desde cedo, junto dos mais novos, que são o futuro do nosso País. Nas escolas (do básico ao secundário), por exemplo, poderia existir um plano de actividades que procurasse envolver mais as alunas em actividades relacio-

**“A Riportico é uma empresa que não faz qualquer tipo de discriminação em função do género, sendo que, aquando dos processos de recrutamento, avaliamos apenas as competências e o perfil profissional dos candidatos”**

nadas com as áreas da engenharia e, dada a mão de obra insuficiente que se verifica actualmente, esta acção poderia inclusive funcionar como um incentivo para que os alunos prosseguissem a sua formação académica nas áreas das engenharias. A par disso, consideramos que seria igualmente importante a promoção de campanhas de sensibilização com maior impacto para quebrarmos este estereótipo que associa as áreas da engenharia ao género masculino. Efectivamente estas campanhas existem, mas não as vemos na televisão ou em mupis e outdoors, pelo que seria importante o próprio Governo promover este tipo de campanhas com maior notoriedade, para chegar a um maior número de pessoas.

**No caso da Riportico, a empresa está a preparar alguma acção para comemorar o Dia Internacional da Mulher na Engenharia?**

Riportico promove habitualmente cursos e desafios internos para assinalar efemérides importantes e valorizar os seus colaboradores, quer seja em épocas festivas como o Natal, Páscoa e os aniversários dos próprios colaboradores, ou em efemérides como o Dia do Pai, o Dia da Mãe ou o Dia Internacional da Mulher. O Dia Internacional da Mulher na Engenharia não será diferente e neste dia procuraremos destacar e valorizar as nossas colaboradoras e engenheiras como merecem, pois, são verdadeiros exemplos de profissionalismo, entrega, dedicação e competência! ■